



BRINCAR COMO ESTRATÉGIA DE ESTIMULAÇÃO COGNITIVA EM ESTUDANTES DA APAE - JUAZEIRO DO NORTE

Rayssa Gabrielly Cruz Figueiredo Rodrigues (URCA)¹, Maria Shayane de Souza Santos (URCA)² Morgana Alves Correia da Silva (URCA)³ E-mail:
rayssa.rodrigues@urca.br, maria.shayane7@urca.br, morgana.correia@urca.br

**¹UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

RESUMO

INTRODUÇÃO: Este trabalho teve como objetivo observar a contribuição do brincar como estratégia de estimulação cognitiva em estudantes da APAE de Juazeiro do Norte – CE.

DESENVOLVIMENTO: As atividades foram realizadas durante o Estágio Supervisionado, envolvendo observação, planejamento e intervenção. Foram aplicadas práticas lúdicas adaptadas, como jogos, brincadeiras e dinâmicas voltadas ao desenvolvimento cognitivo e à participação dos estudantes. **CONCLUSÃO:** Os resultados indicaram que o brincar favoreceu o desenvolvimento da atenção, memória, percepção e raciocínio lógico, além de estimular a interação social, a comunicação e a autonomia dos alunos. Conclui-se que as atividades lúdicas constituem uma importante estratégia pedagógica para promover a aprendizagem e contribuir para o desenvolvimento integral dos estudantes atendidos pela instituição.

Palavras-chave: Brincar; Estimulação Cognitiva; Educação Especial; APAE.

INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado constitui uma etapa fundamental na formação acadêmica, pois possibilita ao estudante vivenciar a realidade profissional, relacionando os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso com a prática desenvolvida no campo de atuação. Além disso, proporciona a reflexão sobre as práticas pedagógicas e a compreensão das necessidades dos diferentes públicos atendidos pelas instituições educacionais. O presente relatório é resultado das atividades desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado realizado na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Juazeiro do Norte – CE. A instituição tem como finalidade promover o atendimento educacional, social e terapêutico de pessoas com deficiência intelectual e múltipla, contribuindo para seu desenvolvimento, inclusão e autonomia. Dito isso, a questão: Por que o brincar é importante na educação especial?



O brincar constitui uma das principais formas de expressão, interação e aprendizagem do ser humano, especialmente durante a infância. Por meio das atividades lúdicas, as crianças desenvolvem habilidades cognitivas, motoras, afetivas e sociais, fundamentais para seu desenvolvimento integral. Nesse contexto, o brincar ultrapassa o caráter recreativo, tornando-se uma importante ferramenta pedagógica capaz de estimular processos de aprendizagem e construção do conhecimento.

De acordo com Vygotsky (1998), a brincadeira favorece o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, possibilitando que a criança avance em sua capacidade de pensamento, imaginação e resolução de problemas. Da mesma forma, Piaget (1978) destaca que o brincar está diretamente relacionado ao desenvolvimento cognitivo, uma vez que permite à criança explorar o ambiente, experimentar situações e construir conhecimentos a partir de suas vivências. No contexto da educação especial, as atividades lúdicas assumem papel ainda mais relevante, contribuindo para a estimulação cognitiva de estudantes com deficiência intelectual e outras necessidades educacionais específicas.

Segundo Kishimoto (2017), os brinquedos educativos e as brincadeiras favorecem a aprendizagem ao promover desafios adequados às capacidades dos alunos, estimulando atenção, memória, percepção e raciocínio lógico, o estudo justifica-se pela necessidade de compreender como as atividades lúdicas podem auxiliar no desenvolvimento cognitivo e social dos alunos da educação especial, contribuindo para práticas pedagógicas mais inclusivas. Diante desse contexto, surge a seguinte problematização: Como o brincar pode contribuir para a estimulação cognitiva dos estudantes atendidos pela APAE de Juazeiro do Norte? Assim, o presente trabalho tem como objetivo geral observar a contribuição do brincar como estratégia de estimulação cognitiva em estudantes da APAE de Juazeiro do Norte.

DESENVOLVIMENTO

O ambiente da APAE de Juazeiro do Norte proporcionava condições adequadas para o desenvolvimento das atividades propostas durante o estágio. A instituição contava com salas organizadas, materiais pedagógicos adaptados e profissionais capacitados que auxiliavam no acompanhamento dos estudantes. A primeira etapa do estágio foi destinada ao período de observação, momento essencial para conhecer a rotina da instituição, os profissionais responsáveis e as características dos estudantes atendidos. Durante esse período, foram observadas a relação entre educadores e alunos, as metodologias utilizadas nas atividades pedagógicas e as principais necessidades apresentadas pelos estudantes. Foi possível perceber que muitos alunos apresentavam dificuldades relacionadas à atenção, concentração, memória e interação social. Entretanto, também foi observado que as atividades lúdicas despertavam maior interesse e participação dos estudantes, tornando-se uma importante ferramenta para favorecer o processo de aprendizagem. A partir dessas observações, compreendeu-se a necessidade de utilizar o brincar como estratégia para estimular o desenvolvimento cognitivo dos alunos. Após a fase de observação, iniciou-se o planejamento das atividades que seriam



desenvolvidas durante a intervenção. Foram elaboradas propostas lúdicas adaptadas às necessidades dos estudantes, utilizando jogos de memória, atividades de associação de imagens, identificação de cores e formas, quebra-cabeças, brincadeiras em grupo e circuitos recreativos. O planejamento buscou respeitar as particularidades de cada aluno, considerando seus diferentes níveis de desenvolvimento e capacidades individuais. Além disso, procurou-se desenvolver atividades que estimulam funções cognitivas importantes, como atenção, percepção, memória, raciocínio lógico e resolução de problemas. Durante a realização das atividades, observou-se que os estudantes demonstravam maior interesse quando as propostas envolviam elementos lúdicos. Os jogos e brincadeiras contribuem para que os alunos participem de forma mais ativa, favorecendo a interação com os colegas e com os estagiários.

Os jogos de memória foram bastante aceitos pelos estudantes, estimulando a concentração e o reconhecimento de imagens. As atividades de associação possibilitaram o desenvolvimento da percepção e do raciocínio lógico, enquanto as brincadeiras coletivas favoreceram a socialização e a comunicação entre os participantes. Em alguns momentos, foi necessário realizar adaptações nas

atividades devido às diferentes necessidades apresentadas pelos alunos. Contudo, essas adaptações contribuíram para que todos pudessem participar das propostas de acordo com suas possibilidades, fortalecendo o caráter inclusivo das intervenções. Ao longo da regência, percebeu-se que o brincar facilita não apenas a aprendizagem, mas também a construção de vínculos afetivos, tornando o ambiente mais acolhedor e estimulante. Os estudantes demonstravam entusiasmo durante as atividades, o que favorece o envolvimento nas tarefas propostas.

CONCLUSÃO

O objetivo deste estudo foi alcançado, uma vez que foi possível observar a contribuição do brincar como estratégia de estimulação cognitiva para os estudantes atendidos pela APAE de Juazeiro do Norte. As atividades lúdicas mostraram-se relevantes para o processo de aprendizagem e para o desenvolvimento dos alunos, respeitando suas necessidades e potencialidades. Além disso, o estágio proporcionou uma importante aproximação com a realidade da educação especial, favorecendo a reflexão sobre a prática pedagógica, a inclusão e a necessidade de adaptação das atividades às especificidades dos estudantes. Dessa forma, a experiência contribuiu significativamente para a formação acadêmica e profissional dos estagiários.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Universidade Regional do Cariri (URCA) pela formação acadêmica proporcionada e pela oportunidade de vivenciar experiências significativas por meio do Estágio Supervisionado. À Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Juazeiro do Norte, pela receptividade, apoio e contribuição para o desenvolvimento deste



Relato de Experiência
XVII SEMINÁRIO DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADO DO CURSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA DA URCA



trabalho. Aos profissionais da instituição, que compartilharam conhecimentos e experiências fundamentais para nossa formação, e aos estudantes, que tornaram possível a realização deste estudo por meio de sua participação e colaboração.

REFERÊNCIAS

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. São Paulo: Cortez, 2017.

PIAGET, Jean. *A formação do símbolo na criança*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.